

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

VICTOR MICHELATTO/DIVULGAÇÃO/JC

Novo álbum *Bela Vista, 133* marca o processo de saída do cantor catarinense de São Paulo e seu retorno ao Sul do País



MÚSICA

Despedidas e recomeços na nova fase de Bryan Behr

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

“Eu passava mais tempo em aviões do que em qualquer outro lugar”, lembra o músico Bryan Behr sobre o motivo que o levou à decisão, em 2022, de se mudar para São Paulo. Ficou lá por alguns anos, aprendeu muito e conheceu gente que influenciou sua trajetória, mas foi percebendo que não precisava estar fisicamente no eixo Rio-São Paulo para viabilizar sua carreira que decidiu voltar. “Eu queria um lugar onde eu me sentisse mais em casa e que eu pudesse descansar. São Paulo é uma cidade muito acelerada e não foi fácil me adaptar”, conta. O resultado dessa percepção é *Bela Vista, 133*, quarto álbum de inéditas da carreira, lançado de forma independente e que leva no nome o bairro e o número do apartamento onde a maioria das músicas foram compostas e

gravadas - uma despedida afetiva da capital paulista antes do retorno do catarinense ao Sul do Brasil.

O disco de doze faixas, gravado no Jaguará Estúdios, leva produção de Flávio Ferrari e do próprio Bryan, mixagem de Dani Mariano e Thiago Baggio, além de masterização nos Estados Unidos, por Felipe Tichauer. Com título principal *Concreto, Ferro e Saudade*, o projeto chega acompanhado de clipes para todas as músicas. Já os dois primeiros singles lançados anteriormente ao disco, *Quando Me Ver Passar* e *Noturno*, foram publicados cada um com uma fotografia de capa que simulava uma espiada gradual pelo interior do apartamento que ambienta o trabalho, antes de revelar o espaço por completo.

Para Bryan, compor é uma necessidade diária colocada no mesmo nível de beber água, comer e dormir. “Escrevo praticamente todos os dias e, quando me afasto

desse processo criativo, me entristeço”, explica. O artista ainda revela que a maioria das músicas nasce com letra, melodia e harmonia chegando juntas, antes de serem lapidadas no estúdio. Esse processo fluído marcou o fluxo criativo de seu trabalho mais recente, que o compositor descreve como leve e prazeroso, com cada faixa tendo o tempo que precisava - uma liberdade ligada à carreira independente que o contrato com uma gravadora nem sempre possibilita. “Você tem menos recursos para realizar algumas coisas, mas tem mais liberdade para trabalhar com pessoas que sempre quis trabalhar, ter seus amigos mais perto”, pondera.

Ao ser perguntado se teria algum ritual antes de subir ao palco, Bryan vai no sentido oposto. Ele conta que tem um hábito do qual não abre mão ao descer do palco: vai direto ao camarim, onde fica pelo menos cinco minutos sozinho

para escrever sobre seus sentimentos durante a apresentação. O resultado é uma espécie de carta a si mesmo, registrando a energia e as impressões de cada momento. “É quase uma página matinal, só que depois de uma apresentação. O show é esse acumulado de muita força, você sai eufórico. Ter esse momento para escrever o que você está sentindo é muito valioso.”

Atualmente, sem uma banda fixa, o artista gosta de convidar músicos e amigos diferentes para cada turnê, aproveitando a flexibilidade que a carreira solo traz. A indicação ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa, em 2023, veio com Bryan Behr - *Ao Vivo* em São Paulo, gravado no que foi um de seus primeiros shows com banda da sua vida. “Foi um presente mágico, porque é muito difícil um álbum ao vivo ser contemplado nessa categoria”, lembra.

Antes disso, lançou seu primeiro disco em 2020 e no ano seguinte gravou com o cantor britânico Calum Scott a canção *Da Primeira Vez* (*From the First Time*). Já em 2024, teve a música *De Todos os Amores* incluída na trilha sonora da novela *Família é Tudo*, da TV Globo.

Com o novo disco lançado e uma audição realizada na Avenida Paulista, onde fãs ouviram as músicas e assistiram aos clipes pela primeira vez, Bryan já pensa em uma turnê para este ano. Entre os objetivos que ainda quer alcançar estão visitar o máximo de cidades brasileiras possível - algo que a pandemia impediu no início da carreira, quando *A Vida É Boa Com Você* acumulou mais de dois bilhões de vídeos criados nas redes com sua faixa sem que ele pudesse acessar os lugares de onde vinham os ouvintes. Além, é claro, de expandir a lista de lugares atingidos por sua música para fora do País.